

Economia

ENERGIA

# Plano de energia solar é apresentado ao governo

## Absolar sugere a contratação anual de 2 mil MW dessa fonte

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Os dirigentes da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) reúnem-se hoje com o ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho, para apresentar a proposta de um programa para o desenvolvimento do setor solar fotovoltaico brasileiro. Entre as sugestões da entidade está a contratação anual de 2 mil MW (cerca de metade da demanda média de eletricidade do Rio Grande do Sul) de usinas solares fotovoltaicas por meio de leilões de energia.

A Absolar recomenda ainda a abertura de linhas de financiamento competitivas para pessoas físicas e a adoção de uma política industrial para reduzir preços de equipamentos nacionais aos consumidores. A instituição defende a estipulação de uma meta de 1,2 milhão de telhados solares fotovoltaicos em residências, comércio, indústrias, edifícios públicos e na zona rural até 2024. Na meta-

de deste ano, eram cerca de 10 mil sistemas fotovoltaicos instalados no Brasil.

“O País poderá se tornar um dos 10 maiores mercados fotovoltaicos do planeta ao longo de poucos anos”, afirma o presidente executivo da Absolar, Rodrigo Sauaia. O dirigente frisa que o Brasil não pode perder essa oportunidade. Como a fonte solar é emergente no cenário nacional, Sauaia diz que é necessário fazer leilões de energia específicos para as usinas de maior porte que trabalham com essa geração. Já no caso dos painéis fotovoltaicos de consumidores individuais, colocados nos telhados de edificações, o dirigente antecipa que acontecerá um desenvolvimento mais independente.

A Absolar cita que, na última década, países em desenvolvimento, como China, Índia e África do Sul, bem como nações desenvolvidas, como Alemanha, Japão, Estados Unidos, Reino Unido, França, Espanha, Itália, Canadá e Austrália, lançaram programas



ABSOLAR/DIVULGAÇÃO/JC

Sauaia defende leilões específicos

para o aproveitamento da energia solar fotovoltaica. Tais iniciativas criaram valor às economias dessas nações, fomentando investimentos privados de bilhões de dólares e gerando milhares de empregos. Estudo da Absolar aponta também que os brasileiros poderiam ter economizado pelo menos R\$ 2 bilhões na conta de luz com uma complementação da matriz elétrica brasileira por meio da inserção da fonte solar fotovoltaica.

## Geração de forma distribuída ameniza perdas de eletricidade

A realização de um programa nacional de desenvolvimento do setor solar fotovoltaico é vista como saudável pelo diretor da Siclo Consultoria em Energia Plínio Milano. O consultor destaca que essa medida incentivará a geração distribuída (produção de eletricidade no local de consumo), através dos painéis fotovoltaicos. Milano lembra que em qualquer sistema de distribuição de energia existem perdas, ou seja, quanto mais longe está a fonte de geração, maior é o volume de eletricidade extraviado. Assim, quanto mais diversificados forem os pontos de produção de energia, menores serão as perdas.

Milano reforça que a geração distribuída é uma tendência e, além de ser tecnicamente interessante, é benéfica para o meio ambiente por se tratar de uma energia renovável. O diretor da Siclo prevê que a energia solar deve seguir os passos da eólica, que inicialmente era uma geração cara e de pouca representatividade na matriz energética nacional, mas que,

com o tempo, foi diminuindo de custo e aumentando de relevância. Porém, o consultor reforça que tanto a solar como a eólica são fontes complementares, pois não há garantias de sempre haver ventos ou condições ideais de radiação solar. Por isso, a hidreletricidade e termoeletricidade tradicionais continuarão sendo importantes.

O coordenador do grupo temático de energia da Fiergs, Edilson Deitos, salienta que a geração fotovoltaica é um novo mercado que está surgindo, com um grande potencial de geração de empregos e serviços. O dirigente recorda que enquanto o Brasil tem um pouco mais de 10 mil sistemas fotovoltaicos instalados, na Alemanha esse número passa de 1,4 milhão, sendo que a nação europeia tem um potencial de radiação inferior ao brasileiro. Outro ponto destacado por Deitos é que a produção de energia solar para o próprio uso é uma forma do consumidor se proteger de intensas elevações do custo da energia distribuída pelas concessionárias.



## Business Revolution 2017

23 e 24 de outubro | Expo Center Norte | São Paulo | Brasil

Transformando o mundo digital em resultados reais



**FÓRUM BRASIL DIGITAL**  
Fórum de Estratégias, Tecnologia e Canais Digitais

Revolução Digital



**FINNOVA**  
Fórum de Tecnologia e Inovação Financeira

Disrupção Financeira



**13º**  
Congresso Nacional de Crédito, Cobrança e Contact Centers

Evolução Creditícia

3 EVENTOS EM 1

PARCEIROS LOCAIS




**INSCREVA-SE**  
AGORA E GARANTA SUA PARTICIPAÇÃO COM PREÇOS ESPECIAIS!

**Patrocínios:** Madleine Rose Sproccati | Diretora Comercial CMS Brasil  
 madi@cmspeople.com | +55 11 3868 2883 / +55 11 3865 7013  
**Inscrições:** Valdiceia Prado | valprado@cmspeople.com  
 +55 11 3868 2883 / 2645 4570

CMSeventos.com 

AVIAÇÃO

## Abear reitera tendência de queda das tarifas

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) reiterou a tendência de queda entre 7% e 30% dos preços das passagens nas rotas domésticas com a adoção da cobrança pelo despacho das bagagens, como apontaram os dados preliminares para Azul, Gol e Latam divulgados pela associação em setembro.

De acordo com levantamentos feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), ocorreu tendência contrária da apurada pela Abear. Entre junho e setembro, os dados da FGV mostraram alta de 35,9% das tarifas aéreas; pela metodologia do IBGE, a elevação foi mais moderada, de 16,9%.

A Abear afirma que seus cálculos consideram uma média da amostra de tarifas efetivamente comercializadas, a partir de dados disponibilizados pelas empresas aéreas



MARCELO G. RIBEIRO/JC

Associação aponta diferenças no levantamento do IBGE e da FGV

para a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A amostra leva em conta rotas e prazos fornecidos por cada companhia e diferentes períodos de antecedência de compra.

“Esse cálculo comprova que uma das maiores preocupações das associadas Abear é a de sempre oferecer tarifas mais justas para o consumidor, com o objetivo de tornar a aviação co-

mercial brasileira cada vez mais acessível”, diz, em nota.

A associação aponta diferenças nos critérios utilizados na metodologia adotada pelas outras instituições. Segundo a Abear, essas amostras coletam dados dos sites das companhias aéreas em diferentes períodos e em alguns trechos, considerando bilhetes ofertados, mas não necessariamente vendidos.